

Jovem figueirense

## Carolina Pascoal estreia-se no mundo dos livros com “Para sempre não é muito tempo”



Tiago Leal, Carolina Pascoal e Marta Pena no lançamento do livro



Dezenas de pessoas assistiram à apresentação do romance no Casino

**ARLETE SILVA**

■ Gonçalo é um advogado de 46 anos que está à beira de pôr termo à vida na ponte de Santa Clara, em Coimbra, depois da sua mulher, Leonor, o deixar. Francisca aparece nesse momento e pedindo ajuda para si, acaba por ser ela a resgatar Gonçalo do intento suicida. Uma nova oportunidade de felicidade se abre, mas se o destino quis juntar Gonçalo e Francisca naquele momento, continuará a querer que fique para sempre?

Estão, assim, lançadas as bases para um triângulo amoroso «guiado por três narradores distintos que nos mostram a sua perspetiva dos acontecimentos». Palavras de Marta Pena, professora a quem coube a apresentação do livro “Para sempre não é muito tempo”, o primeiro romance da jovem figueirense Ana Carolina Pascoal.

Foi no Casino e perante muito público que se procedeu ao lançamento deste livro que tem como cenário principal Coimbra, mas que percorre também outras cidades do país, inclusivamente a Figueira da Foz, como um «pon-

to de retorno e de tranquilidade» na narrativa.

Marta Pena salientou que ler este livro é «como viver uma ficção muito próxima da realidade», que traz também momentos de diversão com as personagens e as suas perspetivas de vida.

Uma obra que permite revelar uma Carolina Pascoal que «acredita piamente no amor verdadeiro» e onde a Psicologia lhe «corre pelos dedos», disse.

A autora, de 23 anos, é licenciada em Psicologia Clínica, a maior das suas paixões, tendo concluído os seus estudos na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O gosto pela escrita surgiu desde cedo, quando frequentava o 3º ciclo do ensino básico, tendo chegado a ganhar dois Concursos Literários promovidos pela EB 2/3 Dr. João de Barros, na categoria de prosa.

Ao nosso jornal, Carolina Pascoal explicou que a ideia da história surgiu «numa noite no sofá, numa fase em que tinha tempo livre porque estava à procura de estágio profissional após ter tirado o curso». Nessa noite escreveu

logo o primeiro capítulo e a partir daí demorou apenas um mês a escrever os outros 21 capítulos. «Eu sabia desde o início como queria terminar», partilha.

Inicialmente não pensou em publicar, mas foi incentivada a fazê-lo pelas pessoas a quem mostrou o texto e agora até já tem mais um manuscrito pronto, mas primeiro quer escrever e lançar um outro livro, um romance histórico dedicado aos retornados. «Vai situar-se entre os anos de 1968 e 1975 e vai requerer muita pesquisa e trabalho», reconhece Carolina Pascoal. Entretanto, começou a trabalhar na sua área de formação, pelo que vai tentar compatibilizar as duas coisas, até porque «são áreas com uma relação profícua». «É uma profissão em contacto com as pessoas e isso pode ajudar no processo criativo», explica.

Quanto ao romance de estreia “Para sempre não é muito tempo”, que pode ser adquirido nas Fnacs do país, foi publicado pela Capitalbooks e Tiago Leal, em representação da editora, salientou que se trata de uma «história imprevisível e muito bem escrita».